

## **RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE O POEMA CINCO SENTIDOS, DE ALMEIDA GARRET E A CANÇÃO CATAFLOR, DE TIAGO IORC: LEITURA E ENSINO EM PERSPECTIVA.**

**AUTOR: LEANDRO RODRIGUES DE SOUZA AZEVEDO**

*(Universidade Estácio de Sá)*

E-mail: leandrobrasil.falecomigo@gmail.com

**COADORES: CALINE DANTAS DA SILVA AZEVEDO**

*(Universidade Estadual da Paraíba)*

E-mail: [calinesilva63@gmail.com](mailto:calinesilva63@gmail.com)

**GENILSON SILVA DE MEDEIROS**

*(Universidade Estadual da Paraíba)*

E-mail: genilsonmedeiros4@gmail.com

**JEAN RODRIGUES DE OLIVEIRA**

*(Universidade Estadual da Paraíba)*

E-mail: jeanro.1987@gmail.com

**Resumo:** Nas últimas décadas temos assistido a um avanço nas tecnologias, em vários espaços pelos quais circulam os sujeitos. Tais tecnologias exigem mudanças no ensino, principalmente no que se refere ao ensino de literatura. Nesse sentido, é necessário que o professor amplie seus métodos, introduzindo nas aulas de literatura uma relação dialógica com a intersemiose, ou seja, considerar o diálogo entre a literatura com outros meios, sejam eles imagens, sons, animações, entre outros. Pensando nessas linguagens intersemióticas, pretendemos neste artigo analisar a representação do amor nas relações dialógicas do poema *Cinco sentidos* (1853) de Almeida Garret com a música *Cataflor* (2015), interpretada pelo cantor paranaense Tiago Iorczeski. À luz da teoria de noções de Leitura, Literatura e Interdisciplinaridade, de Martins (2006), além dos pressupostos teóricos de Roxo & Moura (2012) e Rodrigues (2003), acreditamos que a análise dialógica do poema com a música em destaque contribuirá para proporcionar aos discentes aulas que priorizem uma leitura lúdica de construção e reconstrução de sentidos do texto literário, já que as músicas “imitam consciente ou inconscientemente os estilos literários”, (RODRIGUES, 2003, p.13). O artigo apresenta, além da crítica literária do corpus numa perspectiva comparativa e mediante a base teórica citada, estratégias para trabalhar com esse poema no Ensino Médio, fornecendo sugestões didáticas a fim de estabelecer um ensino comprometido com preceitos teórico-metodológicos dos documentos oficiais (OCEM, 2006; Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba, 2007) e do letramento literário (COSSON, 2009; 2014).

**Palavras-chave:** Poesia, Música, Ensino de Literatura, Intersemiose.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Sabemos que uma das características inerentes aos jovens do século XXI é o uso da cibernética, isto é, indivíduos que penetram em seu cotidiano tecnologias eletrônicas para comunica-se de forma instantânea. Dessa forma, a cibernética se configura no tempo e no espaço garantindo aos jovens estarem visivelmente interconectados com familiares, amigos e com informações do mundo.

Esses avanços tecnológicos exigem mudanças em todos os espaços pelos quais circulam os sujeitos. Entre eles as instituições de ensino, pois segundo Lemke (*apud* ROJO & MOURA, 2012, p. 26), “precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender”.

Sendo, deste modo, tais tecnologias exigem mudanças no ensino, principalmente no que se refere ao ensino de literatura. Pois, sabemos que as discussões sobre a inclusão da leitura literária na escola é um campo vasto, porém encontramos uma grande carência no que se refere a sugestões teóricas metodológicas para auxiliar na prática pedagógica dos professores.

Nesse sentido, é necessário que o professor amplie seus métodos, introduzindo nas aulas de literatura uma relação dialógica com a intersemiose, ou seja, considerar o diálogo entre a literatura com outros meios, sejam eles imagens, sons, animações, entre outros. Já que segundo Martins (2006, p. 83) “A leitura literária vem competindo com outros meios de comunicação como a internet, por exemplo, os quais tornam-se mais atrativos para os alunos e criam possibilidades de o indivíduo ficcionalizar, imaginar; funções antes mais ativadas pela leitura literária”.

Por esse viés que é de suma importância que a escola amplie mais seu conceito sobre ensino de literatura e passe a orientar este ensino para a *leitura da literatura* como atividade primordial de construção de conhecimentos e de visão de mundo. A este respeito Beach & Marshall (*apud* MARTINS, 2006, p. 84) preconizam que “A leitura da literatura está relacionada à compreensão do texto, à experiência literária vivenciada pelo leitor no ato da leitura, ao passo que o ensino da literatura configura-se como o estudo da obra literária, tendo em vista a sua organização estética”.

Essa concepção de leitura literária permite ao alunado refletir sobre questões próprias da condição humana sejam elas morte, amor, amizade, relações sociais entre outras, além disso, vivenciar realidades distintas no tempo e no espaço, ampliando a formação crítica do leitor. Dessa forma, a leitura literária possibilita ao aluno conhecer melhor o mundo e a si mesmo.

Nesse sentido, nos apropriamos como corpus de nossa pesquisa analisar a representação do amor nas relações dialógicas do poema *Cinco sentidos* (1853), de Almeida Garret com a música *Cataflor* (2015), interpretada pelo cantor paranaense Tiago Iorczesk. Buscamos debater sobre a representação da temática amor, por meio de uma perspectiva comparativa e mediante a base teórica (COSTA, 1998; PRIORE, 2005), problematizando o amor avassalador do século XIX com os dias atuais. À luz da teoria as noções de Leitura, Literatura e Interdisciplinaridade, de Martins (2006), além dos pressupostos teóricos de Roxo & Moura (2012) e Rodrigues (2003). Para além da crítica literária, contribuições para trabalhar com esse poema no Ensino Médio, fornecendo sugestões didáticas a fim que os estudantes do Ensino Médio de Escolas da Rede Pública possam entender melhor o poético de Garrett, só assim, estabeleceremos um ensino comprometido com preceitos teórico-metodológicos dos documentos oficiais (OCEM, 2008; Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba, 2007) e do letramento literário (COSSON, 2009; 2014).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para além de documentos oficiais que tornam relevantes o ensino de literatura no Ensino Médio, as questões teóricas permanecem apenas no papel, pois o ensino de literatura nas escolas brasileiras de ensino básico há tempo é visto como cristalizado, fictício, isto é, por meio de práticas que privilegiam o aspecto cronológico da história literária em detrimento da leitura direta de textos literários dos diálogos que a própria literatura trava dela mesma e a comparação entre autores de diferentes estilos, diferentes épocas.

Assim, é necessário que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as características dos períodos literários, o nome dos autores e obras, limitando-se a história da Literatura Brasileira, como aponta Cosson (2014, p. 21) ao constatar que:

O ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores [...]. Os textos literários, quando comparecem, são fragmentados e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes.

Nessa abordagem histórica apresentada pelos livros didáticos e reproduzidas pelos professores, o texto literário desempenha uma função secundária e ilustrativa. Pois tira de foco o texto, exclui-se a leitura. Dessa forma, não aproxima os discentes da literatura nem os

auxiliam a ler com maior competência, pelo contrário, afastam, de várias formas dos textos literários.

Por essa razão, Martins (2006, p.85) afirma que “é preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando à leitura da literatura como atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos”. Em consonância disto, os documentos oficiais OCEM (2008, p. 55) abordam que “... faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura...”. Desse modo a proposta de letramento literário assume um papel indispensável na escola, ou em qualquer processo de letramento disseminado na sociedade. Assim, o letramento literário sugere ampliar a educação literária que é oferecida no Ensino Médio tendo por objetivo proporcionar ao discente “o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (COSSON, 2014, p. 35).

Dessa forma, é necessário desconstruir as práticas de tornar o texto literário em pretextos biográficos, gramaticais ou à historicidade da literatura. A literatura em sala de aula deve partir da leitura afetiva com o texto. Contudo é preciso fugir de modos tradicionais e privilegiar interpretações orais, cujo objetivo é despertar no aluno o conhecimento do texto literário, utilizando temas que dialogam com a sua própria vida. Assim, como apresentamos em nossa metodologia a representação do amor a partir da leitura e interpretação do poema *Cinco Sentidos*, de Almeida Garret, uma vez que acreditamos que ler e interpretar poema sejam exercícios e práticas prazerosas, nas quais geram discussões que envolvem os discentes. Como assevera Pinheiro (2012, p. 87):

1. O poema é ainda o gênero mais prejudicado nas práticas leitoras tradicionais; 2. Embora a maioria dos poemas líricos sejam curtos, muitos livros didáticos permanecem na mera transcrição de fragmentos, priorizando a ilustração de uma característica de um estilo de época e não a sua leitura mais livre e mais interativa; 3. Temos tido respostas muito positivas no trabalho com o poema a partir da mudança da postura metodológica de professores.

Por essa vertente teórica apresentada por Pinheiro, necessitamos refletir qual interpretação será adotada nas aulas de literatura e como práticas tradicionais podem comprometer o ensino, já que a ausência da experiência de leitura de poemas líricos despertam nos alunos aversão as aulas cuja abordagem utiliza poema. Em consonância disto, Pinheiro (2007, p.17) assegura que, “de todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”.

Nesse sentido, é necessária a leitura literária na sua íntegra, isto é, o educando precisa do contato direto com o texto, pois ele vai observando e adquirindo conhecimento sobre os diversos textos literários que são utilizados ao longo da sua experiência literária. Como podemos atestar:

Quando propomos a centralidade da obra literária, não estamos descartando a importância do contexto histórico-social e cultural em que ela foi produzida, particularidades de quem a produziu, mas apenas tomando para o ensino da literatura – um caminho inverso: o estudo das condições de produção estaria subordinado à apreensão do discurso literário. Estamos, assim, privilegiando o contato direto com a obra, a experiência literária, e considerando a história da Literatura uma espécie de aprofundamento do estudo literário, devendo, pois ficar reservado para a última etapa do ensino médio. (OCEM, 2008, p. 77)

É essencial que haja por parte dos docentes a abdicação as abordagens metodológicas tradicionais com a poesia lírica em sala de aula. Dessa forma, é de fundamental importância que os docentes abordem em suas práticas “tendo em vista as noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose” (MARTINS, p. 87). Só assim, possivelmente, o aluno assimilará uma compreensão mais crítica e reflexiva do texto literário.

Tendo em vista as relações dialógicas (intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose), propomos nesse trabalho a utilização do recurso música, cujo intuito guisa a sistematização de interação e interpretação da leitura literária que prevaleça nos discentes.

Assim, somado ao poema, a música *Cataflor* (2015), interpretada pelo cantor Tiago Iorczesk contribui para uma aula mais lúdica, além de permitir uma significativa inovação na sala de aula, já que é um gênero singular a vida cotidiana dos discentes.

Segundo Rojo & Moura (2012, p. 37) “as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som”. Tais procedimentos ampliam o repertório e transitam pelas diversas situações de interação, ocasionando uma interação maior entre alunos e professores. Pensando na temática transversal, amor, do poema, a música faz a relação dialógica, ou seja, ela também destaca um exacerbado amor por uma mulher, o qual exalta a beleza da amada acima das belezas da natureza. Sendo assim, unir textos literários com diferentes linguagens, por exemplo, a música suscita a uma prática de apreciação e encantamento da poesia. Por essa razão, que a música contribui para a prática docente, no nosso caso o ensino de literatura.

Em consonância disto, Andrade (2014, p. 32) apresenta que:

Através da música, o professor pode levantar questões para debatê-las e aguçar a sensibilidade, estimulando a reflexão sobre sentimentos e estados de espírito. A música eleva a alma e transporta os pensamentos para diversas situações, típicas das experiências do homem nas muitas fases de sua vida.

A partir da explanação do autor, vemos como o uso da música contribui de forma significativa para as aulas de literatura nas turmas de Ensino Médio, já que propiciam aos discentes a possibilidade de desenvolverem as habilidades de compreensão e interpretação, além de aguçar a atenção. Portanto, a partir da abordagem que norteia nosso trabalho, possamos refletir sobre nossa prática e procurar métodos que contribuem para a construção de um ensino de literatura comprometedor tanto pelo estímulo ao gosto a leitura, como a capacidade de tornar um leitor crítico, que possa debater e interagir através da sua experiência de mundo e da leitura literária.

### **A REPRESENTAÇÃO DO AMOR EM CINCO SENTIDOS DE ALMEIDA GARRETT**

Sabemos que a revolução literária romântica surgiu em Portugal num período de efervescência política e foi uma aversão ao racionalismo classicista que reinou nas produções literárias desde o Renascimento. Ganhando status de revolução na Europa após o contato com a Revolução Francesa, que foi uma grande influência para o Romantismo, especialmente na Inglaterra.

Assim, o Romantismo tinha, como principais características, a defesa do nacionalismo, além de obras marcadas por emoção, exaltação e individualismo. Segundo Afrânio Coutinho (1997) “enquanto o temperamento clássico se caracteriza pelo primado da razão, do decoro, da contenção, o romântico é exaltado, entusiasta, colorido, emocional e apaixonado. Ao contrário do clássico, que é absolutista, o romântico é relativista”.

Essa característica “relativista”, atribuída por Coutinho aos românticos, significa que eles abandonaram o mundo real e procuraram sua satisfação na natureza, na fantasia e, especialmente, dentro do seu próprio eu, de suas emoções, isto é, procuraram a idealização de sua realidade e não a transposição desta para sua obra:

A intuição, o empirismo, o senso do concreto, o individualismo têm como contraparte a necessidade de fugir da realidade, de ver além da razão, de evadir-se do mundo, graças à imaginação, para uma época passada ou um universo sobrenatural. (COUTINHO,1997, p. 8)

Sendo, deste modo, um movimento voltado para a subjetividade do artista, o romantismo é a forma liberal e independente da intelectualidade de cada indivíduo. O contato de portugueses com o romantismo inglês e francês fez introduzir a poesia *Camões* (1825), de Almeida Garrett como o marco inicial do movimento Romântico em Portugal.

João Batista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasceu na cidade do Porto, em 1799. Filho de Antônio Bernardo da Silva e, Ana Augusta d' Almeida Leitão. Já morando em Coimbra cursou Direito e logo notabilizou-se concomitantemente como poeta e porta voz do liberalismo. Sua obra *Folhas caídas*, considerada suas melhores obras poéticas, é uma coletânea de [poesias](#) escritas e publicada na fase final da sua vida, em Abril de [1853](#), um ano antes sua morte, em 9 de dezembro de 1854.

Para nosso artigo, detemo-nos ao poema *Cinco Sentidos*, de Almeida Garrett (1853) que faz parte da coletânea de poesias *Folhas Caídas*. O poema expressa uma paixão profunda e exagerada, em que o eu lírico descreve o amor pela amada através das sensações sensoriais como a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato, conforme já são sugeridos no título *Cinco sentidos*.

Essa ilustre poesia se constrói em forma fixa com versos e estrofes. Dentre as quais, se cria em seis estrofes, sendo cinco classificadas em sextilhas e a última em oitava. Apresentando alternância nos versos e rimas cruzadas e alternadas, porém na última estrofe do poema as rimas são emparelhadas. Além disso, sua estrutura segue uma lógica em que o desenvolvimento estrófico é concluído por um refrão.

O poema oferece, como porta de entrada para a análise, a sinestesia (*Não vejo outra beleza/Não ouço a melodia/Senão o doce aroma/Famintos meus desejos/Tocar noutras delícias*), isto é, “a associação de sensações que pertencem a registros sensoriais diferentes” (AZEREDO, 506). Através da sinestesia, o discurso poético vai apresentando todos os seus sentidos assimilando destes com a amada.

Em consonância disto, Martins (2003, p. 06) assevera que “este, somado à ordem gradativa dos sentidos cantados nas estrofes do poema, conduz o leitor à ideia da aproximação do poeta com a mulher desejada, até o contato físico mais íntimo sugerido pelo refrão da quinta estrofe: “em ti - em ti!”. ”.

Nesse caminhar, as três primeiras estrofes apresentam um eu lírico exagerado, sobressaindo à beleza da mulher amada, que sempre supera a natureza e ganha o interesse do eu lírico. A partir da 4ª estrofe, o eu lírico toma consciência do seu desejo, associando naturalmente a percepção sensual de elementos que requerem o sentido do desejo e gosto. Apesar, da leitura detida do referido poema não explicitar o ato sexual, o poema assume um

caráter erótico, pois eu lírico declara sua fome e sede, apresentando seus desejos famintos. Por esse viés, envolve o leitor a perceber algumas imagens poéticas que sugerem uma conscientização em torno da figura feminina, de uma forma bem carnal, bem como os elementos *formosos são os pomos saborosos/ famintos meus desejos/sentir outras carícias/tocar noutras carícias*.

A sinestesia retomada na última estrofe (*sentem, ouvem, respiram*) pode sugerir uma conscientização do estado emocional do eu lírico, uma vez que tem a consciência do seu êxtase provocado por todos os sentidos, acarretando-o ao *delírio*. No entanto, essa paixão avassaladora provoca um submerso estado de sofrimento no eu lírico.

Isto porque, segundo Costa (1998,p. 155) “O verdadeiro amor se reconhece pelo sofrimento e pela pena que nos infligir”. Já Marks (*apud*, Costa, 1998, p.165) nos assegura que “a causa singular do sofrimento é o desejo forte”. A partir das explicações dos autores podemos constatar que tal sofrimento impulsionado pela avassaladora paixão reincidiu o poeta a morrer de amor (*E quando venha a morte/ Será morrer por ti*).

### **INTERSEMIOSE: O USO DO POEMA E MÚSICA EM SALA DE AULA**

Sabemos que atualmente inúmeros estudos veem corroborando para que o ensino de literatura não seja mera “decoração” de escolas e épocas literárias. Prova disso, são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.54), as quais afirmam que “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc”. Como também, os Referencias Teóricos da Paraíba, os quais propõe que “ao invés de iniciar os estudos literários por autores de 5 ou 6 séculos passados, iniciar com autores contemporâneos. E, ao invés de privilegiar o puro historicismo, trabalhar a partir dos gêneros literários”.

Em consonância disto, Pinheiro (2006, p.112) ressalta “que não trata de negar a literatura, antes, diria, de valorizá-la, mas não privilegiando um método que força a memorização e não a experiência real de leitura dos textos”. Nesse sentido, não significa dizer que a instituição escolar exclua os clássicos literários tradicionais, já que fazem parte de um riquíssimo repertório de nossa literatura brasileira. Mas, instituir os alunos a um ato prazeroso de leitura, conduzindo-os a formação de leitores críticos, através das leituras de diversas obras:

Sejam obras da tradição literária, sejam obras recentes, que tenham sido legitimadas como obras de reconhecido valor estético- capazes de propiciar uma fruição mais

apurada, mediante a qual terá acesso a uma outra forma de conhecimento de si e do mundo. (OCEM, 2008, p.70)

Pensando nisso, que buscando contribuir para a formação de um leitor crítico, propondo a seguir uma sugestão didática para o Ensino Médio, conforme a estudiosa Ivanda Martins (2006), explorando não apenas o poema do nosso *corpus* de análise, mas também a música *Cataflor*, interpretada pelo cantor Tiago Iorc de mesma abordagem temática: O amor.

Para isso, utilizamos esta música, já que desde a antiguidade clássica a poesia era feita para ser cantada, portanto, a música nasceu concomitantemente com a poesia. Por isso, adotamos como proposta metodológica para a prática em sala de aula, porém por que adotar uma postura a partir do diálogo do poema com a música?

Primeiramente, é necessário compreender que a música além de tornar a aula lúdica provoca nos discentes à atenção e um momento prazeroso de apreciação, dessa forma, tal proposição está posta nas OCEM (2008 p. 67)

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto.

Por isso mesmo que a leitura do texto literário deve ocorrer de forma satisfatória e não deve ser proferida nem interpretada conforme agimos ao ler um texto jornalístico.

Para o trabalho com o poema e a música o professor poderá realizar com a turma a leitura coletiva do poema. Após a leitura e discussão das primeiras impressões do poema. É possível que desconheçam o que é sinestesia. Sugerimos que comente cada estrofe, considerando os elementos sinestésicos do poema (a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato). A seguir, focalizar a temática abordada, mostrando que no poema existe o amor intenso, sincero e carnal e expor os elementos estruturais como a forma, rima poética, recursos estilísticos, no caso as figuras (aliteração, sinestesia, gradação, metáfora).

Já no que diz respeito à interdisciplinaridade, abordaremos o estilo do poema (romântico), além de enfatizar o estudo do texto literário com outras disciplinas: história, biologia, sociologia etc. Focalizar o processo de marginalização social do indivíduo como possível empecilho sobre sua amada. Considerar o contexto histórico do século XIX, observando a relação da moça com o cavalheiro. O personagem morrer de amor o que ratifica

um diálogo com o trovadorismo, além da subjetividade de querer a amada só para si como característica do movimento romântico.

Com isso, introduziremos a música Cataflor, interpretada pelo cantor Tiago Iorc, a fim de considerar o diálogo entre a literatura e outras artes, reconhecendo a diversidade de linguagens e códigos. Para isso, o docente após reproduzir a canção provocar uma discussão a qual direcionará ao tema que está sendo abordado no poema. Ressaltar sobre as semelhanças do poema com a música, a saber: Ponto central a figura feminina; a beleza da amada é sublimada de forma exclusiva, sobressaindo até natureza; O sentido apresentado ao pronome “ti”, pois tudo se concentra de forma direta e íntima; O eu lírico dirige-se a uma pessoa de forma exagerada. Quanto às diferenças, é de suma importância ressaltar a relação de tempo, pois o poema é do século XIX, enquanto a música é contemporânea, sendo assim, destacar o final trágico do eu lírico do poema ao morrer de amor, atitude essa não encontrada na música.

Para os temas transversais pode debater sobre o amor representado na música, já que sabemos que as concepções de amor mudaram do século XIX para os dias atuais, porém na música ainda apresenta um discurso de um amor exagerado e sublime. Focalizar que tal qual “o poema nos revela o que somos e nos convida a ser o que somos” (OCTAVIO PAES, 1998, p. 47), as letras das músicas contemporâneas dialogam ininterruptamente com poesias românticas, porque mesmo que os tempos tenham mudando, mas o amor continua para sermos mais felizes, sensíveis, tranquilos, livres, fortes e desejados. Portanto, as músicas expressam “o que não pode ser dito em palavras” (VICTOR HUGO).

Diante disso, Martins (2006, p.89) nos assegura que:

Propormos uma reflexão, na tentativa de construir, juntamente com o aluno, uma compreensão mais ampla e crítica da literatura, reconhecendo o caráter plural do fazer artístico. Nesse sentido, o exemplo dado funciona apenas como uma leitura possível do texto literário, que só fará sentido quando compartilhada com base nas outras leituras que certamente existirão.

## **PALAVRAS FINAIS**

Ao longo dessa produção, procuramos apresentar caminhos para trabalhar um poema de literatura portuguesa em sala de aula que possibilitassem a realização de uma leitura mais crítica e reflexiva do texto poético. Entendemos que fica patente, para o leitor, a compreensão da leitura do texto poético, uma vez que, dialogada com a intersemiose (música). Fato que assumirá uma favorável interação do texto-leitor e o gosto por uma leitura poética que esteja

presente na vida e no contexto social desse leitor. Isso significa que é de suma importância buscar estratégias para adaptar a poesia em sala de aula, de forma que o leitor possa interagir diretamente com o texto poético, tornando-o contextualizado e prazeroso.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana Andrade. **A pedagogia do afeto na sala de aula: A preparação das aulas; O uso da música na sala de aula.** Recife: Prazer de Ler, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério de Educação, 2008.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: era romântica.** Vol. 3. São Paulo: Global Editora, 1997.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Letramento Literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

DEL PRIORE, Mary. **História do amor no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Márcia Mendonça (organização); KLEIMAN, AngelaB. [et al]. *Português no ensino médio e formação do professor.* – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PAES, Octavio. **O arco e a lira.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PARAÍBA. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e Cultura/ Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.

PINHEIRO, Hélder. **A abordagem do poema na prática de ensino: Reflexão e Propostas.** In: Soélis T, Patícia A. (Ogrs.) *Práticas de língua e literatura no Ensino Médio: Olhares diversos, múltiplas propostas.* Campina Grande: Bagagem, 2012.

\_\_\_\_\_. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

\_\_\_\_\_. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Márcia Mendonça (organização); KLEIMAN, AngelaB. [et al]. *Reflexões sobre o livro didático de literatura.* – São Paulo: Parábola Editorial, 2006

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012

SHONARTH, Luana Grasula; GAI, Eunice T. Piazza. **A temática do amor e os caminhos literários**. In: Literatura, comparatismo e crítica social. Santa Maria –RS, Fev. 2015, p. 154-172.